

PARÓDIAS MUSICAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ESTRATÉGIA HUMANIZADORA PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA.

Isaack Pedroso Palamares Raduan¹; Luiz Everson da Silva², Virnei Silva Moreira³

GT 7 : Educação, Saúde, Território e Sustentabilidade

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) tem se tornado uma aliada importante para a construção de uma sociedade mais equilibrada e sustentável. Neste sentido, não se pode colocá-la como um conteúdo isolado, mas como uma abordagem integradora que dialoga com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Sabe-se que a EA tem apontado caminhos no sentido de transformar desafios globais em aprendizagem local, promovendo, no processo educacional, atitudes/práticas mais críticas e conscientes. Esse ensaio tem como objetivo alinhar a importância da EA e dos ODS no contexto escolar. Busca também analisar como as práticas educativas, com participação e contexto, podem ajudar para a formação de sujeitos conscientes e com pensamento crítico, capazes de intervir em sua realidade. Conceitualmente a EA em uma perspectiva crítica, traz luz sobre os temas atuais buscando uma compreensão mais profunda das questões socioambientais, reconhecendo que esses problemas ambientais não são naturais, mas resultado da ação antrópica e das inúmeras relações de poder. Nesta esteira, ao tecer uma relação com os ODS's de maneira significativa no contexto escolar, tem-se oportunidade de avançar para além do discurso, com raízes firmes na prática do cotidiano. Uma possibilidade metodológica é a arte como um todo, mais especificamente a música. Esta expressão artística, em específico as paródias, buscam aproximar os conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, promovendo reflexão

¹ Mestrando; Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB/UFPR; Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: ppraduan@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2590-8680>

² Doutor; Setor Litoral/UFPR; Matinhos, Paraná, Brasil.. E-mail: luiever@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2332-3553>

³ Doutor; Campus Pontal do Paraná - CPP - CEM; UFPR, Pontal do Paraná, Paraná, Brasil. E-mail: virneimoreira@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9786-0469>

e ação. Neste ensaio, de natureza teórica e reflexiva, buscou-se fazer essa relação entre a EA, os ODS's e a música, para dialogar com os estudantes da educação básica, a fim de tornar esse temas significativos.

Palavras-chave: Música; Paródias Musicais; Ensino de Ciências; Interdisciplinaridade; Práticas Pedagógicas Inovadoras.

Keywords: Music, Musical Parodies; Science Education; Interdisciplinarity; Innovative Pedagogical Practices;

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada por crises ambientais, desigualdades sociais e desafios globais complexos, a educação é destaque como pilar fundamental para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Nesse cenário, os ODS's, criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, na Agenda 2030, representam um chamado de todos e todas para uma transformação social, econômica e ambiental. São 17 objetivos e 169 metas interconectados, onde a educação ocupa uma posição estratégica, em especial no ODS 4: Educação de qualidade (ONU, 2015). Posição estratégica, pois é por meio da educação que se viabiliza a compreensão crítica e a ação transformadora sobre os demais ODS's.

Por outro lado, a EA está inserida de forma transversal no currículo escolar, e torna-se, portanto, um elo fundamental entre os conteúdos pedagógicos e os desafios globais da contemporaneidade. Para que essa EA seja realmente efetiva, é necessário que ela dialogue com a realidade onde os(as) estudantes estão inseridos, para que se sintam introduzidos nessas metodologias que favoreçam a apreciação, afetividade e criatividade. É nesse contexto que as paródias musicais surgem como uma mágica e poderosa ferramenta pedagógica.

A paródia, ao utilizar melodias conhecidas com letras reescritas de forma crítica, permite que os(as) estudantes compreendam saberes, dúvidas e sentimentos sobre questões ambientais. Essa estratégia lúdica e envolvente pode transformar o processo de aprendizagem em uma experiência significativa, que valoriza a cultura, promove o protagonismo estudantil e estimula a construção coletiva do conhecimento.

Neste artigo, de natureza teórica e reflexiva, buscaram-se fazer essa relação entre a EA, os ODS's e a música, para dialogar com os estudantes da educação básica, a fim de tornar esses temas mais significativos.

2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os ODS são um conjunto de metas globais estabelecidas pela ONU para orientar políticas públicas e ações sociais em todo o mundo até 2030. São 17 objetivos e 169 metas que abordam, de forma interconectada, temas como erradicação da pobreza (ODS 1), saúde e bem-estar (ODS 3), igualdade de gênero (ODS 5), justiça social e proteção ambiental (ODS 13, 14 e 15), entre outros aspectos fundamentais para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Em especial, alguns desses objetivos dialogam diretamente com a EA crítica, sendo eles:

- ODS 4: Educação de qualidade.
- ODS 6: Água potável e saneamento.
- ODS 7: Energia limpa e acessível.
- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis.
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima.
- ODS 14: Vida na água.
- ODS 15: Vida terrestre.

Contudo, falar dos ODS na escola não deve ser uma atividade restrita à transmissão de metas e números. Mais do que decorar indicadores, é necessário promover vivências significativas, capazes de sensibilizar e engajar os estudantes como sujeitos históricos e transformadores de seu tempo. Quando o currículo se limita à memorização de dados, esvazia-se a potência política e ética contida nessas metas globais.

A escola, portanto, deve ser um espaço onde os ODS ganham corpo, voz e território. Um lugar em que as questões ambientais deixem de serem abstrações distantes para se tornarem experiências concretas, conectadas à realidade local, às desigualdades visíveis no bairro, à escassez de água no cotidiano, à presença do lixo nas ruas, à vegetação que desaparece no entorno. Ao abordar os ODS por essa perspectiva

humanizada, a EA passa a exercer seu papel mais transformador: ligar o global ao local, o saber ao sentir, o aprender ao agir.

A EA crítica, como propõem autores como Loureiro (2012) e Sauvé (2005), devem ultrapassar a abordagem comportamentalista ou moralizante e se enraizar na leitura crítica do mundo, no diálogo entre saberes e na escuta dos sujeitos. Nesse contexto, os ODS não são fins em si mesmos, mas ferramentas para que estudantes reflitam sobre suas vidas, seus contextos e as possibilidades de mudança social e ecológica.

Ao inserir os ODS na escola de forma dialógica e afetiva, os alunos(as) podem compreender, por exemplo, como seus hábitos cotidianos estão diretamente ligados a processos globais de produ o e degrada o ambiental; como o consumo de água em casa dialoga com o ODS 6; como o descarte de resíduos no bairro afeta a saúde dos oceanos ODS 14; ou como o transporte coletivo pode contribuir para o enfrentamento da crise climática ODS 13.

Mais do que formar "cidadãos conscientes", a proposta é formar sujeitos implicados com a vida, capazes de agir com empatia,  tica e senso de coletividade. Para isso, é essencial que o trabalho com os ODS esteja integrado a práticas pedagógicas que valorizem a linguagem, a arte, a cultura, a música, a emo o e a história de cada estudante, reconhecendo que a sustentabilidade não é apenas técnica, mas também poética e política.

Assim, ao aproximar os ODS dos estudantes por meio de estratégias como as paródias musicais, cria-se um espaço fértil para o diálogo entre o conhecimento científico e a vivência cotidiana, abrindo caminhos para uma educa o mais sensível, engajada e transformadora.

Os ODS foram estabelecidos em 2015, durante a C pula das Na es Unidas, como parte da Agenda 2030, documento global que sucedeu os Objetivos de Desenvolvimento do Mil nio (ODM). São ao todo 17 objetivos e 169 metas, com a ambiciosa proposta de promover um desenvolvimento que seja, simultaneamente, socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente responsável, em uma lógica que exige a oes locais com impactos globais (ONU, 2015).

Esses objetivos não surgem de forma isolada, mas como resposta aos desafios civilizatórios contemporâneos: desigualdades sociais, degrada o ambiental, crise climática, esgotamento de recursos naturais e perda da biodiversidade. Nesse sentido, os

ODS representam uma tentativa de reorganizar as prioridades globais, promovendo a sustentabilidade como eixo central do planejamento e das políticas públicas, incluindo as políticas educacionais. Segundo Sachs (2015), a agenda 2030 aponta para um novo paradigma civilizacional, que exige mudanças estruturais nos modos de produção, consumo e relação com o meio ambiente.

No campo da educação, os ODS reforçam a necessidade de uma formação voltada para o desenvolvimento de sujeitos conscientes, críticos e atuantes. O ODS 4, que trata da Educação de Qualidade, inclui entre suas metas a formação para o desenvolvimento sustentável, promovendo “estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, cultura de paz e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015). Essa perspectiva está em consonância com a proposta da Educação Ambiental crítica, que, como defendem Loureiro (2012) e Sauv e (2005), deve ultrapassar o discurso comportamentalista e estimular a análise dos fatores históricos, sociais e econ micos que condicionam a crise ecológica. Em outras palavras, não basta falar sobre "economizar água" ou "plantar árvores"; é preciso contextualizar as causas estruturais dos problemas ambientais e incentivar a constru o de alternativas emancipatórias no território vivido.

A relevância dos ODS nas escolas brasileiras também pode ser observada na crescente presença desses temas nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). As mais recentes cole es aprovadas apresentam os ODS como eixo articulador de conteúdos em diferentes disciplinas, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, mas também com abertura para abordagens interdisciplinares, como aquelas que envolvem arte, música e matemática crítica. Isso dialoga diretamente com a proposta deste artigo, que busca integrar educa o ambiental, paródias musicais e pensamento matemático como estratégia interdisciplinar de ensino, ancorada nos ODS.

Ao propor o uso de paródias como ferramenta didática, ancorada na realidade dos estudantes e nos conteúdos escolares, busca-se não apenas transmitir conhecimentos, mas provocar reflexões profundas sobre o papel de cada indivíduo frente aos desafios socioambientais. Nesse contexto, a linguagem artística musical se apresenta como um recurso potente de mobiliza o afetiva e crítica, aproximando os

alunos(as) dos temas globais com os quais muitas vezes têm pouca familiaridade, como mudanças climáticas, justiça ambiental, consumo consciente e gestão dos recursos hídricos temas centrais de ODS como o 6 (Água Potável e Saneamento), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e 14 (Vida na Água).

Conforme alerta Gadotti (2000), a Educação para a Sustentabilidade deve estar fundamentada em uma visão planetária, transdisciplinar e ética, integrando saberes e valores numa proposta de reconstrução civilizatória. O trabalho com os ODS em sala de aula não deve ser feito de forma fragmentada e superficial, mas como parte de um esforço maior de formação cidadã e crítica.

Portanto, incorporar os ODS no cotidiano escolar por meio de abordagens criativas, como as paródias musicais interdisciplinares, representa não apenas uma inovação pedagógica, mas um compromisso com a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir nos dilemas do presente e do futuro.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E HUMANIZADA.

Lucie Sauvé (2005) enfatiza que a educação ambiental deve ser plural, abordando as diferentes formas de interação entre seres humanos e natureza. Carlos Loureiro (2004) complementa ao afirmar que a educação ambiental crítica deve questionar o modelo de desenvolvimento vigente, promovendo uma nova ética socioambiental baseada na justiça e na solidariedade.

Nesse sentido, a EA crítica e a Educação Social (ES) se aproximam, pois ambas têm o objetivo comum de contribuir para a libertação e prevenção de vulnerabilidades sociais e ambientais (ROSA; CAPORLINGUA, 2024). Essa justaposição, como sugerem Caride-Gómez e Cartea (2007), se dá porque a EA crítica é, ou deveria ser ES, já que "ambas envolvem conflitos entre humanos e suas práticas educativas, estimulam ações coletivas e objetivam a transformação social" (ROSA; CAPORLINGUA, 2024, p. 2).

A EA, quando humanizada, considera o sujeito em sua integralidade. Paulo Freire (1996), por sua vez, fundamenta a necessidade de uma educação dialógica, onde o conhecimento é construído coletivamente, valorizando a experiência de vida dos

educandos. Conforme Freire, a "realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade" (NOGUEIRA, 2023, p. 157, citando Freire, 1981, p. 44).

Portanto, a arte, nesse processo, ocupa papel de destaque, como linguagem sensível e expressiva. A música em particular é capaz de tocar afetivamente os estudantes e abrir caminhos para reflexões profundas. Essa abordagem busca empoderar as pessoas, sensibilizando-as para a necessidade de mudança e incentivando a participação ativa na busca por soluções sustentáveis.

Nesta esteira podemos dizer que a EA está focada na crítica e transformação. Assim, não se limita a transmitir conhecimentos sobre o meio ambiente, mas analisar as causas sociais e econômicas dos problemas ambientais, incentivando a reflexão e a mudança. Ela enfatiza a relação entre a natureza e a sociedade, e, como ressalta Nogueira (2023), a educação é "um processo político com vistas à formação emancipada e autônoma dos sujeitos" (NOGUEIRA, 2023, p. 156).

Ressalta-se que a EA crítica busca envolver as pessoas no processo, incentivando-as a participar ativamente na busca por soluções para os problemas ambientais, e não apenas a receber informações. Trata-se de um terreno fértil no ambiente escolar na medida em que oportuniza aos docentes um espaço transversal, que deve ser abordado em conjunto com outras disciplinas, para que a reflexão sobre o meio ambiente seja mais abrangente e significativa.

Contudo, a EA crítica reconhece os desafios existentes, mas também as oportunidades que a transformação social e ambiental oferece para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Neste sentido, ao pensar na promoção de uma formação cidadã que compreende a importância do meio ambiente para a qualidade de vida, a EA está comprometida com cada sujeito, na medida que enraíza em suas atitudes a preservação da vida no planeta, incentivando a participação na construção de um presente mais sustentável.

Em uma perspectiva coletiva, a EA crítica valoriza o diálogo, a troca de experiências e a colaboração entre diferentes grupos sociais, para que a reflexão sobre o meio ambiente seja mais rica e diversa. Assim, a EA crítica muitas vezes se relaciona com a ES, pois ambos os campos buscam a transformação social e a superação das desigualdades, integrando os diferentes elementos da natureza, da sociedade e da economia. Os desafios de sua concretização são grandes, e passa pela falta de recursos,

a resistência de alguns setores da sociedade e a necessidade de mudanças no currículo escolar.

4 PARÓDIAS MUSICAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.

As paródias musicais modificam canções conhecidas como letras que tratam temas educacionais, promove-se uma ponte entre o universo cultural dos discentes com os conteúdos escolares. Segundo Silva (2023), o uso de paródias em sala de aula favorece a aprendizagem significativa ao ativar memórias musicais, facilitar a memorização e gerar identificação com o conteúdo trabalhado.

Oliveira (2022) destaca que as paródias ambientais são particularmente eficazes na abordagem de temas como consumo consciente, poluição, escassez de recursos naturais e mudanças climáticas. Por serem de conhecimentos dos estudantes, essas paródias refletem suas percepções e interpretações com os problemas ambientais, incentivando o protagonismo juvenil e o pensamento crítico. Libâneo (2012, p. 47) reforça que “*a construção do conhecimento escolar ganha sentido quando os alunos se percebem como sujeitos ativos e participantes do processo educativo*”, o que torna o uso das paródias uma prática coerente com o protagonismo.

A mediação do (a) docente, ao construir essas letras tem a intenção de provocar interesse, despertar curiosidade e a possibilidade que os alunos (as) reconheçam as canções. Libâneo (2012, p.32) ressalta que “*ensinar exige criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento*”, o que se concretiza quando o educador utiliza linguagens próximas dos alunos (as). Já Freire (1996) reafirma que o educador(a) deve partir da realidade do(a) educando(a) para construir um saber coletivo e libertador. Nesse sentido, a música parodiada se transforma em um potente canal de diálogo e conscientização.

Segundo Arroyo (2012), o protagonismo estudantil está diretamente ligado à forma como a escola reconhece as vozes, os saberes e as experiências utilizadas pelos estudantes. Mesmo quando a paródia é criada pelo professor(a), ela pode ser um instrumento de escuta ativa, onde os estudantes interpretam, comentam e se apropriam do conteúdo, ampliando sua compreensão e engajamento. Autores como Morin (2007) e Fazenda (1994) também destacam a importância da interdisciplinaridade no processo educativo, afirmando que a aprendizagem torna-se mais significativa quando rompe com as fronteiras sólidas entre as disciplinas e se ancoram em projetos que dialogam

com a realidade. Assim, ao utilizar a música parodiada como eixo articulador, o(a) professor(a) pode desenvolver práticas interdisciplinares que envolvam conteúdos de ciências, matemática, língua portuguesa, história, arte e geografia, sempre com o foco da conscientização ambiental.

Além disso, é fundamental considerar a formação docente para o uso de paródias musicais como ferramenta educativa. O letramento musical, entendido como a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem musical de forma crítica potencializa a atuação do(a) professor(a). Para que a música cumpra seu papel pedagógico na EA, o(a) educador(a) precisa desenvolver competências e habilidades musicais básicas e sensibilidade artística, integrando esses saberes a sua prática de forma intencional e planejada. Nesse contexto, investir na formação continuada de professores(as) é um passo essencial para garantir que a linguagem musical seja utilizada com qualidade e intenção pedagógica, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem dos(as) alunos(as) e para a construção de uma consciência socioambiental crítica.

5 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surge como uma via fundamental para concretizar os ODS no espaço escolar, pois rompe com a fragmentação tradicional do conhecimento e permite compreender a complexidade dos fenômenos socioambientais por múltiplas perspectivas. Como afirma Fazenda (2002), a interdisciplinaridade é “uma atitude de abertura, de escuta, de diálogo entre os saberes”, o que a torna essencial na construção de um currículo que tenha sentido e relevância diante dos desafios contemporâneos. Ao integrar diferentes áreas do saber, amplia-se a capacidade de análise crítica e a compreensão da totalidade dos problemas, promovendo soluções mais eficazes e fundamentadas (LIBÂNEO, 2012).

Na EA, essa abordagem é imprescindível, pois os temas em questão como: mudanças climáticas, escassez de água, poluição, desigualdade no acesso a recursos, exigem olhares multifacetados. Trabalhar com o ODS 6, por exemplo, permite conectar a matemática (cálculo do desperdício de água), a ciências (impactos no ciclo hidrológico), a geografia (territorialização do acesso à água potável) e a língua portuguesa (produção de textos e interpretação de dados). Com a interdisciplinaridade, o

conhecimento escolar se aproxima da vida, revelando ao estudante que os saberes não estão isolados, mas interligados por uma realidade comum.

Contudo, é na transdisciplinaridade que a proposta se aprofunda. Para Nicolescu (1999), um dos principais pensadores dessa abordagem, a transdisciplinaridade vai além da articulação entre disciplinas: ela propõe um novo olhar para o conhecimento e para o ser humano. Segundo ele, a transdisciplinaridade “transcende as disciplinas ao mesmo tempo em que está enraizada nelas”, e convida ao diálogo entre os saberes científicos, artísticos, espirituais e populares, reconhecendo que a realidade é ao mesmo tempo complexa, multidimensional e vivida.

Morin (2000) também reforça essa necessidade ao afirmar que a educação do futuro deve ser capaz de “tecer juntos os saberes dispersos” e acolher a complexidade da condição humana. A escola, nesse sentido, deixa de ser apenas um lugar de ensino de conteúdos e passa a ser um espaço de construção de sentidos. É nesse ponto que a EA crítica se encontra com a transdisciplinaridade: ambas propõem uma pedagogia da inteireza, que integra emoção, razão, ética e ação.

Como destaca Gadotti (2000), a educação para a sustentabilidade precisa ser planetária, transdisciplinar e ética, construída com base em experiências significativas que estejam enraizadas nos territórios e nas vivências dos sujeitos. Essa perspectiva rompe com o ensino bancário (Freire, 1987) e abre caminho para práticas educativas mais criativas, dialógicas e transformadoras. A transdisciplinaridade, ao reconhecer os estudantes como sujeitos integrais, valoriza suas histórias, linguagens, afetos e formas próprias de conhecer o mundo.

É nesse contexto que se insere o uso das paródias musicais como recurso didático no ensino dos ODS e da EA. A paródia, além de elemento cultural cotidiano, torna-se uma ponte entre o saber acadêmico e os saberes juvenis, despertando interesse, afetividade e envolvimento dos alunos. Ao elaborar paródias, seja de forma individual ou coletiva, os estudantes mobilizam conhecimentos de diferentes áreas, exercitam a criatividade, desenvolvem senso crítico e constroem uma relação mais próxima com os temas tratados. Como exemplo, ao compor uma paródia sobre o consumo consciente (ODS 12), pode-se envolver:

- Ciências, ao discutir os impactos ambientais de hábitos de consumo;
- Matemática, ao quantificar o uso de recursos e propor reduções;
- Português, ao analisar letras e desenvolver a escrita;
- Arte, ao criar encenações ou ilustrações para o conteúdo da canção.

Dessa forma, o trabalho com paródias se revela interdisciplinar e transdisciplinar/interdisciplinar porque mobiliza diversas áreas do currículo de forma articulada; transdisciplinar porque incorpora a sensibilidade, o humor, a crítica, a arte, o território e os afetos como elementos centrais do processo educativo. Mais do que ensinar conteúdos, trata-se de formar consciências e vínculos. De ajudar os estudantes a perceberem que sua voz tem potência, que suas ideias podem provocar mudanças, e que a escola pode, e deve ser espaço de diálogo, criação e transformação. A sustentabilidade, nesse contexto, deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser vivida como experiência coletiva, ética e poética.

6 UM CAMINHO PERCORRIDO

Este artigo se configura como um ensaio teórico propositivo, com ênfase qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como objetivo refletir e propor uma prática pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar voltada à EA crítica, com base nos ODS da Agenda 2030, por meio do uso de paródias musicais no Ensino Fundamental. Dessa forma, a proposta metodológica aqui apresentada poderá ser aplicada em turmas de anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de escolas públicas, preferencialmente em contextos urbanos e periféricos, onde as realidades socioambientais são evidentes e desafiadoras. A escolha dessa etapa escolar se justifica pela presença mais consolidada das disciplinas específicas, o que favorece o trabalho interdisciplinar, e pelo potencial de diálogo crítico com os adolescentes sobre temas socioambientais.

A intervenção pedagógica proposta, parte da criação de paródias musicais elaboradas pelo professor em conjunto com os estudantes. A atividade se estruturaria em três momentos principais:

1) Apresentação do tema ambiental em diálogo com os ODS: os estudantes seriam introduzidos a questões como o desperdício de água (ODS 6), o consumo consciente (ODS 12) e a poluição dos oceanos (ODS 14), com apoio de vídeos, reportagens, gráficos e textos diversos.

2) Construção coletiva das paródias: utilizando melodias conhecidas da cultura popular ou do repertório juvenil, as letras seriam reescritas em sala de aula com base nas

discussões realizadas. Aqui, conteúdos disciplinares se entrelaçam: em matemática, por exemplo, o cálculo do consumo de água em litros; em português, o trabalho com rimas e figuras de linguagem; em ciências, os impactos ambientais; e em artes, a performance e a expressão estética.

3) Socialização e reflexão: as paródias seriam apresentadas à comunidade escolar, em feiras, rodas de conversa ou redes sociais da escola. Posteriormente, os(as) estudantes seriam convidados(as) a refletir sobre o processo, destacando o que aprenderam e como se sentiram ao se expressar artisticamente sobre um tema global e urgente.

Como base nesta proposta de construção, vislumbra-se a tessitura de um caminho ancorado nos princípios da EA crítica, que defende uma prática educativa comprometida com a transformação social, em diálogo com os contextos vividos e as questões estruturais da crise ecológica (LOUREIRO, 2012; CARVALHO, 2008). Também se fundamenta nas abordagens interdisciplinares e transdisciplinares como formas de integrar saberes e promover a complexidade no processo de ensino-aprendizagem (FAZENDA, 2002; NICOLESCU, 1999; MORIN, 2000). Ressalta-se que ao pensar nesse entrelaçamento, parte-se de uma produção simbólica e afetiva dos estudantes, reconhecendo a arte como um meio legítimo de aprender e ensinar. A paródia musical, nesse contexto, não é apenas recurso didático, mas linguagem viva que conecta razão e emoção, escola e território, currículo e vida. Experiências registradas na literatura (FERREIRA, 2020; OLIVEIRA, 2019), mostram que a utilização da música em sala de aula favorece a participação, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento, especialmente quando associada a temas de relevância social.

7 ENTRELAÇANDO OS CONCEITOS EA, ODS E PARÓDIAS MUSICAIS.

Neste artigo procurou-se trazer luz a aplicação de uma prática pedagógica fundamentada nos ODS da Agenda 2030, por meio do uso de paródias musicais com viés interdisciplinar e transdisciplinar, na perspectiva de contribuir significativamente para o fortalecimento de uma EA crítica, ética e transformadora.

Do ponto de vista pedagógico, a expectativa é que a atividade promova uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos(as) estudantes. Ao integrar conteúdos das

diferentes áreas do conhecimento em torno de uma prática lúdica e reflexiva, rompe-se com a lógica fragmentada tradicional da escola e promove-se uma formação mais integral dos sujeitos, como defendem FAZENDA (2002) e LIBÂNEO (2012).

Cabe destacar que a linguagem artística das paródias permite sensibilizar os(as) discentes para temas complexos, como o consumo excessivo de recursos naturais ou os impactos das ações humanas no meio ambiente, de forma mais acessível e engajadora. Espera-se, portanto, que essa metodologia ajude a despertar a consciência ecológica e a compreensão crítica sobre a urgência das mudanças de comportamento e de valores diante da crise ambiental global (LOUREIRO, 2012; CARVALHO, 2008).

Do ponto de vista didático-metodológico, essa reflexão busca valorizar os diferentes estilos de aprendizagem, aproximando o conteúdo escolar das expressões culturais dos(as) estudantes. A música, nesse cenário, funciona como elemento integrador, mobilizando não apenas a razão, mas também o corpo, a emoção e a memória. Isso está em consonância com a perspectiva transdisciplinar apresentada por Nicolescu (1999), que defende a superação das barreiras disciplinares por meio da articulação entre ciência, arte, espiritualidade e saberes cotidianos.

A fim de desmistificar o currículo compartimentalizado, espera-se contribuir para ressignificar o ensino dos ODS, que muitas vezes são abordados de forma superficial ou descontextualizada nos materiais didáticos. A criação de paródias permite não apenas refletir sobre os objetivos em si, mas também localizar essas temáticas nos territórios e nas vivências dos estudantes, promovendo o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento.

Esse caminho percorrido nos convida a autonomia, a empatia e o senso de pertencimento dos(as) alunos(as) em relação aos seus contextos sociais e ambientais. Ao se verem como sujeitos capazes de produzir conhecimento, arte e crítica social, os(as) estudantes ampliam sua percepção de mundo e fortalecem sua identidade como cidadãos atuantes.

Por fim, espera-se que a proposta incentive práticas pedagógicas mais abertas, sensíveis e integradoras, alinhadas com os princípios de uma educação para a sustentabilidade que, como aponta Gadotti (2000), deve ser planetária, democrática, ética e conectada com os desafios locais e globais. Assim, no nosso entendimento, o

emprego de abordagens pedagógicas em paródias pode se tornar uma ferramenta potente para escolas que desejam não apenas cumprir conteúdos, mas educar para a vida, para o coletivo e para o presente.

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA E O PROCESSO FORMATIVO

Como parte do processo investigativo e criativo, foi desenvolvida uma paródia da música “Evidências” (Chitãozinho & Xororó), de autoria própria, com o objetivo de abordar de forma crítica e sensível o tema da poluição marinha e os desafios relacionados ao ODS 14 – Vida na Água. Abaixo, trechos da paródia demonstram como o uso da música pode mobilizar afetos e estimular reflexões profundas:

“E nessa hora a consciência aparece, Evidencia de que a Terra padece. Mas eu não posso mais me esconder, Tá na minha mão, é hora de entender.”

A construção dessa paródia partiu da intencionalidade de provocar nos(as) estudantes uma reflexão sobre o descarte de resíduos nos oceanos, a morte de espécies marinhas e o papel humano nos processos de degradação ambiental. Ao utilizar uma melodia já conhecida pelo público, o engajamento emocional pode se tornar imediato, e a recepção da mensagem ganha profundidade. Isso está em consonância com Freire (1996), quando defende que o educador deve partir da realidade e do repertório cultural do educando para construir uma aprendizagem significativa.

Nessa lógica, a paródia musical criada pode ser entendida como uma ferramenta pedagógica potente de conscientização socioambiental, pois atua tanto no plano racional quanto no afetivo, facilitando a internalização de valores ecológicos e o despertar para a responsabilidade coletiva diante da crise ambiental. Ao abordar temas complexos em linguagem acessível, a música possibilita que o conteúdo científico seja apropriado de forma crítica e criativa pelos(as) estudantes.

Do ponto de vista metodológico, é possível visualizar os impactos positivos potenciais de sua utilização:

- Aproximação entre conteúdos escolares e vivências dos estudantes;
- Incentivo à escuta ativa e à leitura crítica da realidade;

- Ampliação do repertório cultural e científico por meio da arte;
- Sensibilização para comportamentos mais sustentáveis.

A paródia, assim, deixa de ser apenas um recurso didático e passa a atuar como uma linguagem de resistência, crítica e criação. Ao escrever letras de músicas conhecidas, os(as) estudantes não apenas se divertem, mas também se engajam em um processo de reflexão crítica sobre questões sociais e ambientais que os cercam. Como propõem Gadotti (2000) e Loureiro (2012), educar para a sustentabilidade é também educar para a vida, e isso só se torna viável quando o processo formativo desperta empatia, pertencimento e ação transformadora. Através da paródia, os alunos têm a oportunidade de expressar suas vozes e experiências, conectando-se emocionalmente com os temas abordados. Essa conexão não apenas facilita a compreensão dos desafios globais, mas também os encoraja a se verem como agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, a paródia promove um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde a criatividade e a crítica se entrelaçam, permitindo que os estudantes explorem diferentes perspectivas e desenvolvam um senso de responsabilidade social. Dessa forma, a paródia se torna uma ferramenta poderosa para cultivar uma consciência crítica e uma cidadania ativa, essencial para a construção de um futuro sustentável e justo.

Quadro 1 – Relação entre a paródia e competências da BNCC

Trecho da Paródia	Competência Geral da BNCC	Contribuição Pedagógica
“Quando o lixo invade o mar, a vida marinha começa a chorar.”	Competência 10 – Responsabilidade e cidadania	Promove a compreensão do impacto ambiental e incentiva a ação responsável.
“A culpa é nossa, mas a gente esquece, que é da água que a vida nasce e vai...”	Competência 7 – Argumentação	Estimula o desenvolvimento de argumentos ético-ambientais.

“E nessa hora a consciência aparece, evidência de que a Terra padece.”	Competência 1 – Conhecimento	Relaciona conhecimentos científicos à realidade vivida.
“Reciclar, cuidar, preservar, é a evidência que o mundo quer enfim!”	Competência 9 – Empatia e cooperação	Promove valores de empatia com o meio ambiente e cooperação coletiva.
“Já passou da hora de acordar, e ensinar outros a cuidar...”	Competência 4 – Comunicação	Estimula a expressão crítica e o compartilhamento de saberes sobre sustentabilidade.

Fonte: elaborado pelos autores. BNCC - Base Nacional Comum Curricular

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da urgência ambiental que atravessa o século XXI, torna-se indispensável repensar as práticas pedagógicas em direção a uma educação mais crítica, ética e transformadora. Este ensaio teórico defendeu que o uso de paródias musicais como estratégia didática no contexto da EA crítica, em articulação com os ODS, pode representar uma alternativa potente e sensível para engajar estudantes no enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos.

A proposta de prática aqui delineada não apenas mobiliza saberes diversos de maneira interdisciplinar, mas também rompe com os limites tradicionais da escola ao acolher a dimensão transdisciplinar do conhecimento. Conforme Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade pressupõe uma postura ética e epistêmica que valoriza a integração entre ciência, arte, espiritualidade e vivência, promovendo uma formação mais integral do ser humano. Ao articular os conteúdos escolares com expressões culturais dos estudantes, como a música e o humor, a escola se torna um espaço de produção de sentido, onde razão e emoção se entrelaçam como propõe Morin (2000).

Além disso, a abordagem propiciada pelas paródias musicais permite que os ODS sejam trabalhados de forma mais concreta, reflexiva e conectada com os territórios e realidades dos(as) alunos(as). Como argumenta Gadotti (2000), uma educação orientada pela sustentabilidade deve ser planetária, enraizada no cotidiano e comprometida com a transformação social. Essa visão é compartilhada por Loureiro (2012), ao afirmar que a Educação Ambiental crítica deve problematizar as causas estruturais da crise ecológica, estimulando o protagonismo e a responsabilidade coletiva. A musicalidade, quando integrada ao processo educativo, também potencializa o diálogo entre diferentes linguagens e estilos de aprendizagem. A proposta aqui apresentada valoriza a escuta, a criatividade e a expressão dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos, culturais e políticos, em consonância com a pedagogia libertadora de Freire (1987). Ao permitir que estudantes criem, cantem e reflitam sobre os problemas ambientais, a escola se aproxima da vida, da comunidade e do mundo, promovendo uma formação crítica, estética e ética.

Conforme Fazenda (2002), a interdisciplinaridade é mais que uma metodologia: é uma postura política e epistemológica que rompe com a fragmentação do saber e abre espaço para uma prática pedagógica mais integrada e dialógica. Quando articulada à transdisciplinaridade, como se propõe neste trabalho, ela fortalece a construção de um currículo que não apenas ensina conteúdos, mas forma consciências ecológicas, éticas e críticas.

É importante destacar que propostas como essa também dialogam com os fundamentos da ecopedagogia, na medida em que propõem uma educação enraizada no território, voltada para o cuidado com a vida e para o exercício da cidadania planetária. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço de resistência frente à lógica produtivista e tecnicista, assumindo sua função social e cultural.

Por fim, a proposta de utilização de paródias musicais no ensino dos ODS, sob a perspectiva da Educação Ambiental crítica, não é apenas uma alternativa metodológica, mas um convite à reinvenção do fazer pedagógico. Trata-se de um caminho promissor para transformar o cotidiano escolar em um espaço de criação, de afetos, de escuta e de esperança concreta, esperança de que é possível educar para o mundo que temos sem abrir mão de lutar pelo mundo que queremos. Uma escola que canta, critica e transforma é, também, uma escola que resiste e anuncia um inédito viável.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

_____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2002.

FERREIRA, Cláudia. *Paródias e educação ambiental: a música como recurso de ensino-aprendizagem*. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. 72, p. 1-13, 2020.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para o futuro*. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, n. 71, p. 135-148, 2000.

JACOBI, Pedro Roberto. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental crítica: contribuições para a formação de educadores ambientais*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Educação ambiental crítica: fundamentos e possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

NOGUEIRA, Christiano. **Contribuições para a Educação Ambiental Crítica.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 18, n. 3, p. 152-169, 2023.

OLIVEIRA, Júlia R. de. **Música e consciência ambiental: práticas educativas em escolas públicas do semiárido nordestino.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 19, n. 62, p. 456-472, 2019.

OLIVEIRA, Letícia de. **Paródias e letras críticas: um caminho para a educação ambiental no ensino fundamental.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14., 2022, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: PUCPR, 2022.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Resolução A/RES/70/1. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 jun. 2025.

_____. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ROSA, Roberta Soares da; CAPORLINGUA, Vanessa Hernandez. **Educação Ambiental Crítica e Educação Social: o que aproxima essas educações?** *Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v. 29, n. 1, p. 1-17, 2024.

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 1, n. 1, p. 7-29, 2005.

_____. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel (Orgs.). *Educação Ambiental: Pesquisa e desafios*. São Paulo: Artmed, 2005. p. 17-44.

SILVA, Vagner Camilo da. **A música como instrumento pedagógico: a paródia como estratégia de ensino.** *Revista Educação Pública*, v. 23, n. 5, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.